

Universidades Públicas de São Paulo: Uma Análise Consolidada de Desempenho em Rankings Internacionais

Sumário Executivo

Este documento sintetiza a análise de desempenho das seis universidades públicas do estado de São Paulo – USP, Unicamp, Unesp, Unifesp, UFSCar e UFABC – com base em três dos principais rankings internacionais: Leiden, Quacquarelli Symonds (QS) e Times Higher Education (THE). A análise revela uma posição de liderança consolidada no cenário latino-americano, sustentada por uma elevada produção científica e uma bem-sucedida internacionalização da pesquisa por meio de coautorias.

Os principais pontos fortes identificados incluem um crescimento robusto e contínuo no volume de publicações, índices de colaboração internacional comparáveis aos das principais universidades de pesquisa intensiva do mundo e excelência demonstrada na produção de artigos de alto impacto, que se situam entre os mais citados globalmente. Adicionalmente, observa-se um progresso notável em direção à paridade de gênero na autoria científica e um forte compromisso com a ciência aberta.

Contudo, a análise também enumera áreas que demandam atenção prioritária. A colaboração com parceiros de empresas públicas e privadas permanece significativamente abaixo da média de instituições de referência nos Estados Unidos, na Europa e, mais recentemente, na China. O impacto geral de citações, embora forte em nichos de excelência, é moderado quando comparado ao dos líderes globais, em parte devido a um foco em pesquisas de relevância local e regional. Outros desafios estruturais incluem a baixa atratividade para estudantes e docentes de outros países e a necessidade de fortalecer a reputação das instituições junto aos empregadores.

É crucial notar que os rankings apresentam volatilidade e limitações metodológicas. Fatores como a expansão do número de instituições avaliadas, mudanças nos critérios de cálculo e a inclusão de novas universidades podem distorcer comparações anuais e gerar resultados aparentemente contraditórios. Portanto, recomenda-se que esses instrumentos sejam utilizados como ferramentas de *benchmarking* para a melhoria institucional alinhada à missão de cada universidade, e não como medidas absolutas de desempenho.

Panorama Geral dos Rankings: Metodologias e Tendências

Leiden Ranking: Foco Bibliométrico

O Leiden Ranking é uma ferramenta de *benchmarking* que se concentra exclusivamente em indicadores bibliométricos, evitando classificações gerais e compostas. Sua análise baseia-se em publicações consideradas o *core* da base de dados OpenAlex.

Critérios Metodológicos

- **Publicações principais:** Considera apenas artigos em periódicos internacionais que atendam a critérios específicos: escritos em inglês, com autoria definida e não retratados.
- **Exclusões:** Não inclui livros, anais de conferências ou publicações em periódicos não identificados como parte do *core*. Essa abordagem exclui também grande parte da produção em ciências sociais e humanas do Brasil.
- **Contagem Fracionada:** A contribuição de uma instituição para um artigo é calculada proporcionalmente ao número de autores da publicação. Por exemplo, um coautor em um artigo de cinco autores resulta em uma pontuação de 0,2 publicações para sua instituição.

Tendência Global

A análise do período de 2006-2009 a 2019-2022 revela uma mudança significativa no cenário global: o crescimento de uma “classe média” de universidades chinesas, que aumentou sua presença entre as 200 mais produtivas – de 17 para 67 instituições. Esse avanço ocorreu em detrimento de instituições de nível médio dos Estados Unidos, Reino Unido, Alemanha e França.

Rankings QS (Global e América Latina): Reputação e Empregabilidade

Elaborados pela consultoria Quacquarelli Symonds, os rankings QS são elaborados para orientar futuros estudantes universitários e suas famílias. A metodologia reflete esse objetivo, com um peso significativo em indicadores de reputação.

Indicadores no QS Global

Área	Ponderação	Indicador	Ponderação
Pesquisa	50%	Reputação Acadêmica	30%
		Citações por docente	20%
Empregabilidade	20%	Reputação junto aos empregadores	15%
		Empregabilidade	5%
Experiência de ensino	10%	Alunos por docente	10%
Global Engagement	15%	Proporção de docentes estrangeiros	5%
		Rede Internacional de Pesquisa	5%
		Diversidade de países do corpo docente	0%
		Proporção de alunos internacionais	5%
Sustentabilidade	5%	Sustentabilidade	5%

Diferenças Metodológicas (Global vs. América Latina)

O ranking QS Latin America adapta sua metodologia para refletir prioridades regionais. Nele, os indicadores de empregabilidade e sustentabilidade são excluídos, as citações têm metade do peso e tanto a reputação junto a empregadores como a rede de pesquisa internacional ganham maior importância. Essa variação metodológica explica as discrepâncias nos resultados entre os dois rankings e tende a favorecer instituições menores e privadas, embora o sistema público brasileiro mantenha uma posição de destaque.

Tendências Globais

A edição de 2026 do ranking global apresentou alta volatilidade. A análise demonstrou que as “citações por docente” e a “reputação junto aos empregadores” foram os principais fatores determinantes para as mudanças de posição, superando a “reputação acadêmica”. Observou-se

também uma inflação na pontuação, com a maioria das instituições melhorando suas notas, mesmo que tenham caído na classificação.

Times Higher Education World University Ranking (THE WUR): Uma Visão Híbrida

O THE WUR, produzido por uma consultoria britânica, é um dos rankings de maior visibilidade midiática. É descrito como um produto comercial privado, com uma metodologia baseada em indicadores compostos cujos elementos individuais não são publicados, dificultando a análise detalhada do desempenho.

Indicadores no THE WUR

- **Ensino (29,5%):** Inclui reputação de ensino, relação docente/aluno e proporção de doutores.
- **Ambiente de Pesquisa (29%):** Engloba reputação de pesquisa, receita e produtividade.
- **Qualidade da Pesquisa (30%):** Considera impacto de citações, robustez, excelência e influência da pesquisa.
- **Perspectiva Internacional (7,5%):** Mede a proporção de alunos e docentes internacionais e a colaboração internacional.
- **Indústria (4%):** Avalia a receita da indústria e a relação entre pesquisa e patentes.

Tendência Global

O ranking expandiu-se de 1.799 instituições em 2023 para 2.191 em 2026, com a maior parte do crescimento vindo de centros de pesquisa emergentes na Ásia, América Latina e Oriente Médio. Essa expansão altera a base comparativa a cada ano, tornando as comparações diretas de desempenho pouco confiáveis e diluindo a pontuação média da amostra.

Análise de Desempenho das Universidades Paulistas

Produção Científica e Perfis de Pesquisa

A análise do Leiden Ranking (2006-2022) revela um crescimento expressivo na produção científica de todas as seis universidades, com perfis de pesquisa distintos:

- **USP e Unicamp:** Descritas como instituições “abrangentes, estabelecidas e intensivas em pesquisa”, com distribuição equilibrada de áreas e crescimento impulsionado pelas ciências da vida e da terra. A produção da USP aumentou de aproximadamente 14 mil para 22 mil artigos anuais, enquanto a da Unicamp passou de 4.800 a 7.200.
- **Unesp:** Apresentou o crescimento mais significativo entre as estaduais, com forte especialização em ciências da vida e da terra, que se tornou sua principal área de conhecimento.

- **Unifesp:** Fortemente especializada em ciências biomédicas e da saúde, com crescimento constante em novas áreas. Foi a única a registrar um período de diminuição no número de publicações (2012-2017), especificamente na área médica.
- **UFSCar e UFABC:** Como instituições mais novas, cresceram em ritmo muito mais rápido. Ambas são especializadas em física e engenharia. A UFABC, em particular, construiu quase todo o seu perfil de pesquisa durante o período analisado.

Impacto e Qualidade da Pesquisa

Os dados dos três rankings oferecem uma visão complexa sobre o impacto da pesquisa.

- **Impacto Geral de Citações:** O Leiden Ranking mostra que, embora as universidades paulistas tenham aumentado a quantidade de artigos altamente citados, elas ainda estão proporcionalmente atrás das principais instituições dos EUA, Europa e China. Seu desempenho é, no entanto, comparável ao das principais universidades do Japão, Coreia do Sul e Taiwan. O THE confirma essa tendência, mostrando um impacto geral de citação (FWCI) moderado.
- **Excelência em Pesquisa:** Contraditoriamente, os dados do SciVal (utilizados pelo THE) revelam que todas as seis instituições produzem uma alta proporção de artigos entre os 10% mais citados do mundo. Isso indica a existência de nichos de excelência e pesquisa de forte influência internacional, mesmo que a produção mais ampla, dedicada a temas de relevância local, seja menos citada.
- **Volatilidade nos Rankings:** A análise do QS Latam ressalta que o indicador de “citações por artigo” pode ser distorcido pela inclusão de instituições menores com baixa produção, mas os artigos das universidades públicas de São Paulo são altamente citados devido a coautorias com centros de pesquisa avançados.

Colaboração e Internacionalização

Universidade	Colaboração Internacional	Colaboração com empresas
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	38,9%	2,0%
Universidade Estadual Paulista (Unesp)	42,7%	2,5%
Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)	44,3%	4,0%
Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)	44,9%	3,1%
Universidade de São Paulo (USP)	50,7%	5,2%
Universidade Federal do ABC (UFABC)	52,7%	1,5%

Média Europa (exceto Reino Unido)	63,4%	7,9%
Média Estados Unidos	44,7%	9,6%
<i>Fonte: Leiden Ranking</i>		

- **Colaboração Acadêmica e Internacional:** Todas as fontes concordam que as universidades se internacionalizaram com sucesso. O Leiden Ranking mostra que o número de artigos publicados sem colaboração diminuiu de forma significativa, enquanto a coautoria internacional cresceu drasticamente desde 2006, atingindo níveis comparáveis aos das 200 principais instituições do ranking.
- **Colaboração com empresas :** Este é identificado como um ponto fraco fundamental. As taxas de coautoria com parceiros de empresas públicas e privadas são aproximadamente metade das observadas em instituições europeias e norte-americanas, representando uma barreira a ser superada.
- **Mobilidade Internacional:** Os dados reportados para os rankings QS e THE indicam que a porcentagem de estudantes e docentes internacionais permanece baixa para os padrões globais, sendo esse um desafio estrutural.

Reputação e Empregabilidade

A análise do QS revela que os indicadores de reputação são cruciais para o posicionamento no ranking.

- A USP obteve pontuações altas em “reputação acadêmica” (97.3) e “reputação junto aos empregadores” (81.0) na edição de 2026, mostrando melhora em ambos.
- Unicamp e Unesp também registraram avanços significativos nesses indicadores.
- A “reputação junto aos empregadores” é apontada como um dos principais determinantes para a ascensão neste ranking, sugerindo a necessidade de um acompanhamento sistemático de egressos e um relacionamento mais próximo com o setor produtivo.

Indicadores Sociais e de Compromisso

- **Equilíbrio de Gênero (Leiden):** Todas as instituições progrediram em direção à paridade de gênero na autoria científica. USP e Unicamp alcançaram cerca de 47% de autoria feminina em 2022. A Unifesp, com 49%, é a mais próxima da paridade. UFSCar e UFABC, especializadas em áreas tradicionalmente masculinas, como física e engenharia, enfrentam maiores desafios, embora tenham feito progressos significativos.
- **Ciência Aberta (Leiden):** Houve um aumento substancial na publicação em acesso aberto – a da USP ultrapassou 50% de sua produção total. Grande parte desse crescimento se deu na modalidade Ouro (Gold Open Access), que geralmente envolve o

pagamento de taxas (APCs). A Unicamp se destaca pela alta taxa de acesso aberto geral, enquanto a UFABC lidera em proporção. Recomenda-se o fortalecimento da via Verde (Green Open Access), por meio de repositórios institucionais.

Recomendações Prioritárias

O desempenho das universidades públicas de São Paulo nos rankings internacionais é robusto, confirmando sua liderança regional. A força reside na alta produtividade científica, na bem-sucedida integração às redes globais de pesquisa e em focos de excelência reconhecidos mundialmente. No entanto, para avançar no cenário global, é necessário superar desafios prioritários, especialmente no que tange à transferência de conhecimento para empresas, ao aumento do impacto geral da pesquisa e à atração de talentos de outros países.

A interpretação dos resultados deve ser cautelosa, reconhecendo as limitações metodológicas e a volatilidade inerente aos rankings como ferramentas de avaliação.

Recomendações relativas ao desempenho institucional

Eixo Estratégico	Recomendações
Pesquisa e Impacto	<ol style="list-style-type: none"> Definir Prioridades: Decidir se a estratégia será aumentar o volume geral de pesquisa ou a proporção de trabalhos de alto impacto, pois é difícil otimizar ambos simultaneamente (Leiden). Parcerias Estratégicas: Focar em parcerias internacionais com instituições específicas como meio de elevar as taxas de citação (Leiden). Fomentar Áreas Emergentes: Promover grupos e centros de pesquisa com alto potencial de impacto em áreas emergentes por meio de financiamento específico (QS).
Transferência de Conhecimento	<ol style="list-style-type: none"> Priorizar Colaboração com o setor produtivo: Tratar o aumento da colaboração com parceiros não acadêmicos como uma prioridade, dado que o índice atual é cerca de metade daqueles de instituições de referência (Leiden). Engajar o Setor Produtivo: Estabelecer mecanismos participativos com o setor empresarial no delineamento, avaliação e planejamento de atividades ligadas à transferência de conhecimento (QS).
Reputação e Comunicação	<ol style="list-style-type: none"> Relacionamento com Empregadores: Realizar o acompanhamento sistemático dos egressos e promover o engajamento dos principais empregadores em iniciativas da universidade (QS).

	<p>2. Comunicação Multilíngue: Divulgar regularmente as conquistas científicas em diferentes idiomas para ampliar o reconhecimento e a reputação institucional (QS e THE).</p> <p>3. Transparência na Comunicação: Utilizar os rankings para promover a transparência, explicando publicamente seus resultados, limitações e tendências (THE).</p>
<p>Internacionalização e Compromisso Social</p>	<p>1. Atrair Talentos Globais: Desenvolver estratégias para aumentar o número de estudantes e docentes internacionais (QS, THE).</p> <p>2. Fortalecer a Ciência Aberta: Melhorar a qualidade, visibilidade e acessibilidade dos repositórios institucionais para promover o Acesso Aberto Verde (Leiden).</p> <p>3. Promover a Equidade de Gênero: Continuar os esforços para alcançar a paridade de gênero na pesquisa, com atenção especial às áreas de engenharia e física (Leiden).</p>

Uso Responsável dos Rankings

Com base nos princípios de uso responsável de métricas, recomendam-se cinco prioridades de ação:

- **Alinhar Estratégias à Missão:** Utilizar os rankings como ferramentas complementares, sem permitir que eles substituam as avaliações internas ou a missão institucional. É essencial evitar a busca por métricas que possam distorcer as prioridades da instituição.
- **Compreender o Contexto de Produção dos Rankings:** Cabe reconhecer que alguns rankings possuem natureza comercial e metodologias não transparentes. Suas pontuações devem ser vistas como indicadores externos e não como medidas absolutas de qualidade.
- **Contextualizar o Desempenho:** As instituições devem comunicar a importância da pesquisa voltada para desafios locais e regionais. Mesmo que esse tipo de pesquisa receba menos citações, ela possui um alto impacto social.
- **Promover a Transparência de Dados:** Deve-se garantir a precisão e a qualidade dos dados institucionais enviados, uma vez que pequenas discrepâncias podem impactar diretamente os resultados.
- **Defender Metodologias Apropriadas:** As universidades devem colaborar com parceiros para defender métodos de avaliação que respeitem a diversidade de missões, idiomas e ecossistemas de pesquisa, com foco especial na realidade brasileira e latino-americana.

Conclusão

A análise do desempenho das seis universidades públicas paulistas (USP, Unicamp, Unesp, Unifesp, UFSCar e UFABC) nos rankings internacionais Leiden, QS e THE destaca sua liderança consolidada na América Latina. Essa posição é sustentada por um crescimento robusto no volume de publicações, alta taxa de colaboração internacional e excelência em artigos de alto impacto, além de avanços na paridade de gênero e na adoção da ciência aberta.

Por outro lado, a análise aponta desafios significativos, como a reduzida colaboração com o setor empresarial em comparação com instituições da Europa, EUA e China e um impacto de citações moderado devido ao foco em pesquisas regionais. Há também restrições a superar a fim de aumentar a atração de talentos estrangeiros e elevar a reputação junto ao mercado de trabalho.

Por fim, o documento ressalta que os rankings possuem limitações metodológicas e devem ser usados apenas como ferramentas de referência para melhoria institucional, e não como verdades absolutas sobre o desempenho acadêmico.